

ATIVIDADES E COTIDIANOS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

Activities and everyday in occupational therapy training: experiences of action, reflection, and creation

Actividades y cotidiano en la formación en terapia ocupacional: experiencias de acción, reflexión y creación

Isadora Cardinalli

<https://orcid.org/0000-0001-8918-3162>

Universidade de Pernambuco, Instituto de Ciências Biológicas, Recife, PE, Brasil.

Resumo: Contextualização: Trata-se do compartilhamento da primeira experiência formativa propiciada pelos componentes curriculares "Estudos e Experimentações (EE) I: atividades humanas" e "EE II: vida cotidiana", promovidos pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Pernambuco entre 2023 e 2024. **Processo de Formação:** Aprender a analisar e a propor atividades envolve compreender seus impactos de forma individual e subjetiva e de forma contextualizada em cotidianos e territórios compartilhados culturalmente. Essa experiência conduziu e refletiu sobre acompanhamentos e modos de cuidar em terapia ocupacional, iniciados a partir de si. **Análise Crítica da Prática:** O aprendizado sobre singularidade na coletividade, com registros fotográficos e narrativas, mostrou que processos criativos compõem a constituição sensível e crítica sobre atividades e cotidianos, entendidos como fundamentos profissionais complexos. **Síntese das considerações:** A conexão ação-reflexão-criação despertou valores profissionais ético-estético-políticos, mais do que meramente técnicos, contribuindo para constituição de repertórios terapêuticos ocupacionais comprometidos com a transformação.

Palavras-chave: atividades humanas. atividades cotidianas. formação profissional. terapia ocupacional.

Sure! Here's the translation:

Summary: Contextualization: This is about sharing the first formative experience provided by the curricular components "Studies and Experimentations (EE) I: Human Activities" and "EE II: Everyday Life," promoted by the Occupational Therapy course at the University of Pernambuco between 2023 and 2024. **Formation Process:** Learning to analyze and propose activities involves understanding their impacts both individually and subjectively, as well as in a contextualized way within shared everyday life and shared territories. This experience led to and reflected on follow-ups and ways of caring in Occupational Therapy, starting from oneself. **Critical Analysis of Practice:** The learning about uniqueness in collectivity, with photographic records and narratives, showed that creative processes form the sensitive and critical constitution of activities and everyday life, understood as complex professional foundations. **Synthesis of Considerations:** The connection between action-reflection-creation sparked ethical-aesthetic-political professional values, more than merely technical ones, contributing to the construction of therapeutic occupational repertoires committed to transformation.

Keywords: human activities. activities of daily living. professional training. occupational therapy.

Resumen: Contextualización: Se trata de compartir la primera experiencia formativa proporcionada por los componentes curriculares "Estudios y Experimentaciones (EE) I: actividades humanas" y "EE II: vida cotidiana", promovidos por el curso de Terapia Ocupacional de la Universidad de Pernambuco entre 2023 y 2024. **Proceso de Formación:** Aprender a analizar y proponer actividades implica comprender sus impactos de manera individual y subjetiva, así como de forma contextualizada en la vida cotidiana y en territorios compartidos culturalmente. Esta experiencia condujo y reflexionó sobre los seguimientos y formas de cuidado en la terapia ocupacional, comenzando desde uno mismo. **Análisis Crítico de la Práctica:** El aprendizaje sobre la singularidad en la colectividad, con registros fotográficos y narrativas, mostró que los procesos creativos conforman la constitución sensible y crítica de las actividades y la vida cotidiana, entendidas como fundamentos profesionales complejos. **Síntesis de Consideraciones:** La conexión acción-reflexión-creación despertó valores profesionales ético-estéticos-políticos, más allá de los meramente técnicos, contribuyendo a la construcción de repertorios terapéuticos ocupacionales comprometidos con la transformación.

Palabras-clave: actividades humanas. actividades cotidianas. capacitación profesional. terapia ocupacional.

Como citar:

Cardinalli, I. (2025). Atividades e cotidianos na formação em terapia ocupacional: experiências de ação, reflexão e criação. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(1): 3142-3152. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto65074

Contextualização

Esta experiência compõe a formação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Pernambuco, iniciado em 2023 no Instituto de Ciências Biológicas. Trata-se da primeira proposição dos componentes curriculares Estudos e Experimentações (EE), vivenciados no segundo e no terceiro períodos, sendo EE I: atividades humanas e EE II: vida cotidiana.

Processo de formação

O tema das atividades em terapia ocupacional, visto como fundamento profissional historicamente no Brasil, inclui a formação sobre “análise de atividades”, “atividades de vida diária” e proposição de “atividades e recursos terapêuticos”, porém tal campo de conhecimentos necessita de atualização constante para que não seja reduzido a técnicas genéricas, reverberando um saber-poder inquestionável ou fique defasado diante das demandas contemporâneas. Assim, o objetivo desse texto é compartilhar uma experiência formativa que atualiza e reafirma potenciais de tal temática para a profissão.

Aprender a analisar e a propor atividades envolve compreender os impactos dessas atividades humanas em dois sentidos: de forma individual e subjetiva e de forma contextualizada em cotidianos e territórios de existência compartilhados culturalmente. Esses dois sentidos se complementam ao traçarmos contornos terapêuticos ocupacionais ao que chamamos de singularidade (Cardinalli, 2022). Autoras vêm propondo caminhos para a apreensão singular das atividades por meio do aprendizado auto posicionado, ou seja, pela análise e pelo cuidado de suas próprias experiências.

Nessa perspectiva, a construção de habilidades para o cuidado, assistência e acompanhamento em terapia ocupacional se inicia com a conscientização e o cuidado consigo mesmo, por suas atividades e seu cotidiano. Essa preparação para o exercício profissional solicita um ambiente seguro para experimentar, conhecer, ultrapassar limites, se frustrar e redimensionar expectativas. Mostra-se um caminho de sensibilização e reflexão, desconstrução de ideais e construção de novos valores a partir da relação entre seres humanos, suas atividades, cotidianos, contextos sociais, históricos, culturais, políticos e ecossistemas implicados (Silva & Poellnitz, 2015; Maximino et al., 2019).

Esse processo formativo depende da autopercepção e da conscientização sobre o próprio corpo em atividade, para entender como se produzem saberes e repertórios do fazer que oferecerão amparo para prática profissional. O que envolve aprender a perceber, a olhar, a escutar e a cuidar de si antes de aprender a cuidar do outro. É o reconhecimento contínuo de si na relação com as diferentes técnicas, linguagens e expressões corporais, poéticas, artesanais, artísticas e culturais. O que cada uma dispara em si? Como isso constitui meu saber-fazer profissional?

Além de abranger estudos filosóficos, culturais, sociais, históricos e críticos sobre as atividades humanas, seus contextos culturais e impactos no mundo compartilhado e sobre o cotidiano em sua constituição coletiva, conduzindo a construção de um compromisso profissional ético, estético e político, ao mesmo tempo sensível e crítico (Galheigo, 2020; Cardinalli & Silva, 2021).

As atividades humanas são marcadas por dimensões coletivas como cotidiano, cultura, sociedade e ecossistema, mas também são configuradas singularmente na constituição de cada experiência humana. A preocupação com a manutenção ou promoção de uma vida ativa e participativa, em terapia ocupacional, precisa ser afirmada como fundamento em busca de melhores condições de viver e sustentar uma vida comum, em dimensões micro e macroestruturais, em sua biodiversidade e multiculturalidade (Cardinalli et al, 2021; Cardinalli, 2022).

A terapia ocupacional, para Quarentei (2006), considera as atividades em processos de experimentação, apreciação e afirmação existencial. Experimentar seria acolher o inesperado, o desconhecido e a poética do risco, com abertura para o que vier a acontecer. Apreciar seria constituir presença e percepção das afetações das relações entre seres e mundo, para sentir o acontecimento e contemplar sua produção de belezas. E afirmar seria valorizar e legitimar o que se produziu (Quarentei, 2006).

A compreensão da terapia ocupacional enquanto direito social no Brasil expandiu as intencionalidades e os campos de atuação profissionais, o que solicitou perspectivas críticas para acolher a complexidade relacional dos fazeres e saberes que emergem da cotidianidade e dos territórios comunitários. As análises de atividades *in loco* ou segmentadas em componentes precisaram ser esgarçadas e problematizadas para instauração de um olhar ampliado, processual e narrativo sobre as experiências, em sua diversidade de possibilidades e produção de sentidos e significados (Lima, 2004; Galheigo, 2009).

A formação em terapia ocupacional, implicada com a atividade humana em seus cotidianos e culturas, pode ser considerada em seu potencial de ação cultural para liberdade (Freire, 2022) por sua atuação na valorização local e na transformação social. Para Freire, a ação cultural é uma forma de conscientização crítica, quando baseada no estabelecimento de um diálogo autêntico, onde o ato de conhecer (educador-educando e educando-educador) se encontra mediatizado pelo mundo. O processo de conscientização retira os sujeitos de um lugar objetificado e passivo a partir da reflexão sobre sua própria limitação, tornando-os capazes de se libertarem. Somente uma "comunicação mediatizada pela realidade, por meio de sua linguagem criadora, a pluralidade de respostas a um desafio singular, testemunham a criticidade que há nas relações" (Freire, 2022, p. 109).

Com tal perspectiva, propôs-se as disciplinas teórico-práticas "Estudos e Experimentações I: atividades humanas", oferecida no segundo período do curso, e "Estudos e Experimentações II: vida cotidiana", no terceiro período, enquanto uma proposição de laboratórios de ação-reflexão (Freire, 1979) em terapia ocupacional, visando experimentar modos de acompanhar e cuidar em terapia ocupacional, iniciados a partir de si, para uma constituição sensível, crítica e criativa de repertórios profissionais.

O componente curricular "EE I: atividades humanas" envolve temáticas como: educação dos sentidos; transmissão cultural, o coletivo na singularidade; atividade humana como dispositivos de poder e de potência; ensinar e aprender; mitos *versus* saberes da experiência para o cuidado; terminologias na

terapia ocupacional. E “EE II: vida cotidiana” reúne temas como: estruturas, mapeamentos e narrativas da vida cotidiana; interseccionalidade; redes de suporte e o “fazer com”; território existencial e comunidade; ação cultural e interculturalidade; terminologias em terapia ocupacional.

No geral, a metodologia de ensino-aprendizagem abrange visitas externas a circuitos culturais e territórios comunitários, práticas com diversas linguagens, técnicas e formas de expressão (poéticas, musicais, corporais, artesanais e artísticas), leitura, apresentação e debate de textos e/ou produções audiovisuais, elaboração de diagramas, cartografias e mapas mentais coletivamente e produções criativas que contemplam seus processos de aprendizagem.

Durante o segundo componente, cada estudante realizou registros fotográficos diariamente de atividades e cenários cotidianos, cujas imagens foram reunidas em quadros pessoais de publicações organizadas (na plataforma padlet.com), compartilhados apenas com a docente responsável. No final do período, cada estudante foi convidada/o a apreciar seu quadro e, a partir de questões reflexivas, escolher uma imagem representativa e/ou mobilizadora de seu cotidiano para compartilhamento. Conjuntamente, decidiram criar uma mostra fotográfica com o tema: cotidianos de estudantes universitários.

Análise Crítica da Prática

As operações ou esquemas de ação, como chama Certeau (2014, p. 37), supostamente entregues à passividade e à disciplina mostram que as relações sociais são determinantes, pois em cada individualidade “atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais”. Para o autor, as ações cotidianas não dizem sobre quem age, apenas, mas também sobre artes, maneiras ou modos de fazer que recuperaram astúcias milenares, embora também sejam reinventadas nos cotidianos singulares. Assim, os diferentes modos de proceder revelam a criatividade cotidiana de uma bricolagem cultural (Certeau, 2014).



Figura 1: “Esperando um novo começo”.

Fonte: Acervo da mostra fotográfica, autoria do estudante T.E.L.L.

As atividades cotidianas, nesse processo formativo, foram observadas, sentidas e compartilhadas de diversas maneiras, constituindo um repertório desses modos de fazer, narrar e analisar em terapia ocupacional, ensinando sobre possibilidades de acompanhar e cuidar.

“O ser universitário se estende para além das paredes da universidade e do campus, mesmo nos finais de semana e no fim da noite, quando o corpo só pede por uma noite de sono, e no fim é preciso estender a noite com chamadas e diversas tarefas para resolver trabalhos, atividades e organizar projetos. Por vezes, chego a dormir durante a chamada. Alguns desses sacrifícios precisam ser realizados, mas é sempre bom destacar as boas companhias que temos nesse processo tão exaustivo. Com essas pessoas, as chamadas e o trabalho, embora ainda cansativos, tornam-se mais leves e divertidos” (Narrativa da estudante R.V.F.S.).



Figura 2: Fanzine.

Fonte: Acervo da mostra fotográfica, autoria da estudante A.G.G.L.

"A vida acadêmica é um espaço de intenso aprendizado e crescimento intelectual, mas esse ambiente de altas demandas e exigências, muitas vezes, cobra um preço significativo, afetando nossa saúde mental" (Narrativa da estudante M.L.S.S.M.).

Heller (2004), Lefebvre (1978), Certeau (2014) e Chauí (2018) ajudaram a problematizar com a turma a questão entre consumo e cultura de massa, que impacta na diferenciação entre individualidade e coletividade, visto que a vida cotidiana é, sobretudo, um centro de atenção do Estado e da produção capitalista de bens de consumo (Carvalho, 2000). Afinal, seria possível mapear as múltiplas forças que se incidem sobre nossas escolhas pessoais? Pergunta que nos levou a conceitos de identidade, liberdade, independência e autonomia imersos em contexto neoliberal.

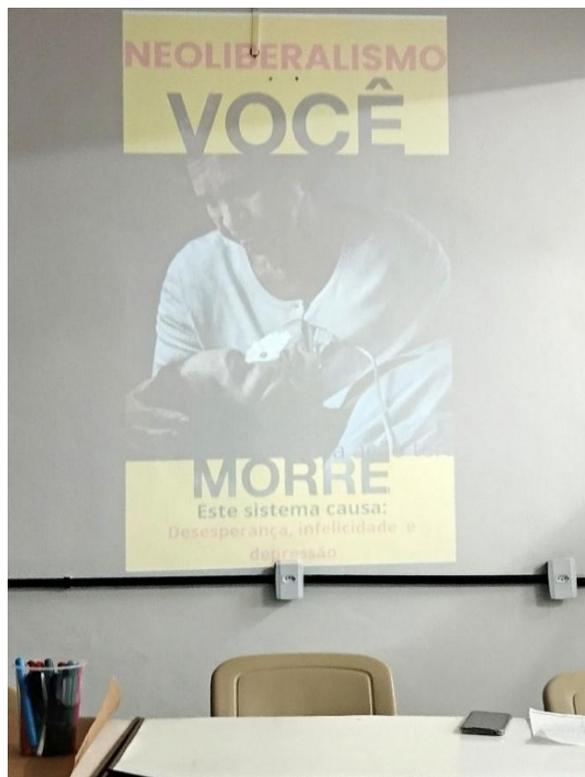


Figura 3: “Quando chega o fim do período”.
Fonte: Acervo da mostra fotográfica, autoria da estudante I.S.C.

“Mas, ao mesmo tempo, é importante dizer que você não está sozinho. Sofrer coletivamente talvez possa conectar os estudantes em um lugar de união, para juntos sermos mais fortes coletivamente” (Narrativa da estudante I.S.C.).

O interesse pelos fluxos vitais, integrados aos ciclos e dinâmicas da vida, revelam redes, “não uma rede de conexões, mas uma malha de linhas entrelaçadas de crescimento e movimento” (Ingold, 2012). Essa malha ampara, acolhe e sustenta, trazendo a percepção para a turma de que há algo entre as diferenças individuais (que os distanciavam), sendo possível se reconhecerem enquanto coletivo em construção comunitária. As dores comuns se destacaram e as/os aproximaram, e o processo ação-reflexão também evidenciou as ações de cuidado presentes.



Figura 4: “Finalmente o descanso do almoço”.

Fonte: Acervo da mostra fotográfica, autoria da estudante R.E.P.C.

“Há uma atmosfera de pausa, de forma a contrastar com a correria habitual permeada pela produtividade de seus cotidianos, com semelhanças e características próprias que se atravessam em dias comuns. Entre as aulas, trabalhos e atividades extracurriculares, há inúmeros momentos de estresse, fadiga e bloqueio. No entanto, também há momentos de desligamento, momentos para um simples suspiro. Esses instantes são essenciais para continuar e revelam uma parte importante da construção da identidade do estudante universitário: a capacidade de adaptação e resiliência, suportada pelo alicerce e apoio mútuo, revelando a importância ao encontrar pessoas especiais e momentos de paz, em meio ao caos” (Narrativa da estudante R.E.P.C.).

Compreendendo seus lugares de pertencimento (hooks, 2022) e sua ação cultural voltada para o cuidado, afirmamos as experiências em terapia ocupacional, destacando a construção crítica sobre a conscientização da tessitura da vida cotidiana (Galheigo, 2020) e a percepção sensível e afetiva que contribuem para criação de novos futuros compartilhados (Cardinalli, et al., 2021).



Figura 5: “Esperando o transporte público”.

Fonte: Acervo da mostra fotográfica, autoria do estudante R.S.M.

“A fotografia tem a capacidade única de capturar momentos fugazes e transformá-los em narrativas visuais que revelam aspectos profundos do cotidiano. Ao congelar um instante no tempo, oferece uma janela para as nuances e detalhes que muitas vezes passam despercebidos na passagem do dia a dia” (Narrativa da estudante R.E.P.C.).

Os processos criativos configuram novas percepções sobre o mundo, ampliam repertórios de ação e oferecem novas possibilidades de afirmar sua existência (Castro & Silva, 1990). O que foi perceptível no acompanhamento coletivo das individualidades, mostrando que é possível constituir um aprendizado sensível e crítico, com protagonismo nas experiências de cuidado e de transformação, a partir da criação. Se revelam valores profissionais, não técnicas destrincháveis e reproduzíveis, onde a proposição de atividades depende de análises complexas da experiência compartilhada que uniu *eu* e *outro* em *nós*.

Síntese das considerações

Afirma-se o potencial formativo e complementar das atividades e cotidianos, como fundamento profissional, não recursos genéricos reproduzíveis. Mira-se na construção de repertórios de fazer e saber, ensinando/aprendendo a ser terapeuta ocupacional ao fazer terapia ocupacional em seu sentido amplo (ação-reflexão-criação) e em espaço seguro, com compromisso ético-estético-político pela transformação social.

Agradecimentos

À primeira turma do curso de Terapia Ocupacional do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, por aceitarem o convite com dedicação, em especial aos estudantes autores das produções expostas no texto.

Referências

- Cardinalli, I. (2022). *Ninho de nós: sentidos da atividade humana em terapia ocupacional*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15866>
- Cardinalli, I., Cardoso, P. T., Silva, C. R., & Castro, E. D. (2021). Constelações afetivas: Cotidiano, atividades humanas, relações sociais e Terapia Ocupacional entrelaçados à cosmovisão Krenak. *Interface (Botucatu)*, 25, e210262. <https://doi.org/10.1590/interface.210262>
- Cardinalli, I., & Silva, C. R. (2021). Atividades humanas na terapia ocupacional: Construção e compromisso. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2880. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2176>
- Carvalho, M. C. B. (2000). *O conhecimento da vida cotidiana: Base necessária à prática social*. Cortez Editora.
- Castro, E. D. de, & Silva, R. J. G. da. (1990). Processos criativos e Terapia Ocupacional. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 1(2), 71-75. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.rto.1990.224315>
- Chauí, M. (2018). *Conformismo e resistência: Aspectos da cultura popular no Brasil*. Autêntica Editora.
- Certeau, M. (2014). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer* (22ª ed.). Vozes.
- Freire, P. (2022). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (19ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes.
- Galheigo, S. M. (2009). Narrativas contemporâneas: Significado, diversidade e contexto. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(1), 8-12. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i1p8-12>
- Galheigo, S. M. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: Aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 5-25. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>
- Heller, A. (2004). *O cotidiano e a história* (7ª ed.). Paz e Terra.

hooks, b. (2022). *Pertencimento: Uma cultura do lugar*. Elefante.

Ingold, T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, 18(37). <https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002>

Lefebvre, H. (1978). *Critique de la vie quotidienne*. Paris: L'Arche.

Lima, E. M. F. A. (2004). A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 15(2), 42-48.
<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13938>

Maximino, V. S., Liberman, F., & Iglesias, A. A. (2019). Práticas artísticas e corporais na formação de terapeutas ocupacionais: Por uma aprendizagem inventiva. In C. R. Silva (Ed.), *Atividades humanas e terapia ocupacional: Saber-fazer, cultura política e outras resistências* (pp. 287-313). Hucitec.

Quarentei, M. S. (2006). Experimentar, criar... afirmar territórios, vidas... belezas. In *Anais do Seminário de Criações Contemporâneas* (I, pp. 1-6). Botucatu/SP.

Silva, C. R., & Poellnitz, J. C. V. (2015). Atividades na formação do terapeuta ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(1), 74-82.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1p74-82>

Contribuição dos autores: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto.

Agradecimentos: À turma 2023 do curso de Terapia Ocupacional do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, em especial, aos estudantes que autorizaram o uso de suas fotos e narrativas.

Recebido em: 31/07/2024

Aceito em: 06/01/2025

Publicado em: 12/03/2025

Editadora convidada: Juliana Araújo Silva